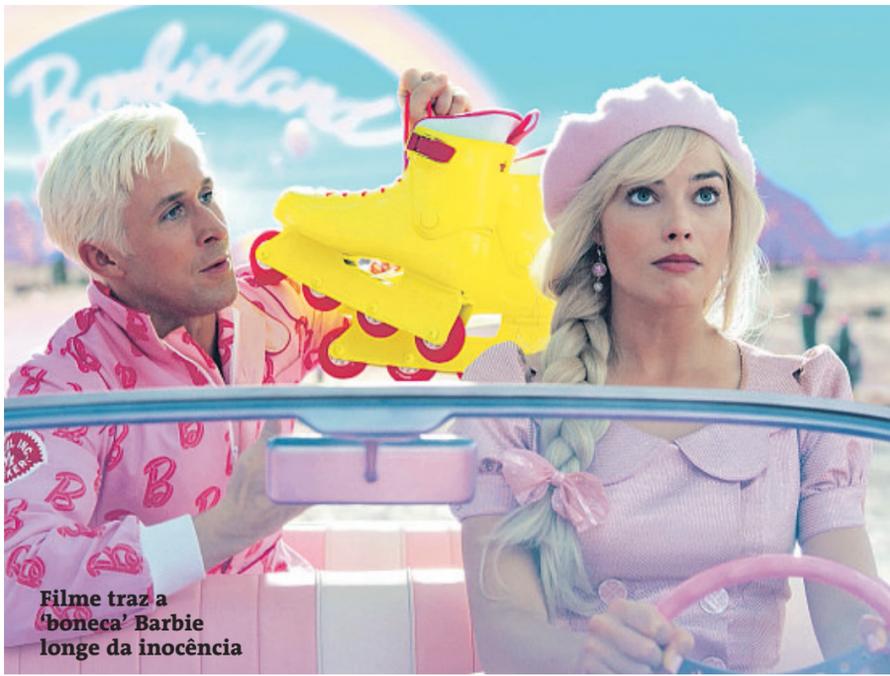


2

ESTREIA
Filme da Barbie aposta em ironia e subversões **C1**



Filme traz a 'boneca' Barbie longe da inocência

ADEUS
Música mundial perde a voz de Tony Bennett **C3**



Joseph Prezioso / AFP / 8.8.2019

RIO VERMELHO
Banda Talkin' Blues volta a se reunir em show **C1**

CAMAÇARI
Vereadores e MP cobram providências contra CLN

Falhas na administração da Estrada do Coco (BA-099) levaram vereadores de Camaçari a marcar uma audiência pública para cobrar providências. O Ministério Público estadual já havia ajuizado uma ação civil pública contra a concessionária. **A6**

LOTEAMENTO
Decisão do TJ-BA não é cumprida em Casa Nova

O advogado Georges Humbert protocolou no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJ-BA) uma ação pelo descumprimento de decisão judicial envolvendo um loteamento na cidade de Casa Nova, no norte baiano. **B2**

REFORÇO Presidente Lula assinou atos para o setor, incluindo mudanças de normas sobre armas

Governo federal libera R\$ 3 bi para segurança



Ricardo Stuckert (PR) / Divulgação

Ministro Flávio Dino, governador Jerônimo Rodrigues e o presidente Lula no ato realizado ontem em Brasília

O governo federal lançou, ontem, um conjunto de medidas em prol do fortalecimento da segurança pública do País, no âmbito do Programa de Ação na Segurança (PAS). Entre os atos assinados em Brasília pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva está um decreto com medidas visando o controle responsável das armas e mais de R\$ 3 bilhões em recursos para os estados. "Estamos trazendo para o governo federal a responsabilidade pela segurança pública desse País, junto com estados e municípios", disse Lula. O decreto põe fim ao porte de trânsito municiado de armas para atiradores e caçadores (CACs). O governador baiano Jerônimo marcou presença no ato. **A8**

50
municiões por ano é o novo limite para civis (antes eram 200); o número de armas foi reduzido de 4 para 2

A TARDE
Memória

Cedoc / A TARDE



Capa de edição histórica do jornal em 5.03.1921

SOCIEDADE
A TARDE debate costumes em edição de 1921

Em 5 de março de 1921, A TARDE criticou o decreto do agente policial de Jacobina que expediu regras sobre jogos de azar, manejo de armas e roupas de mulheres de "vida livre", legislando sobre costumes. **A7**



Felipe Oliveira (EC Bahia) / Divulgação

Renato Paiva e a bola: em busca de reação

SÉRIE A
Bahia encara Corinthians com Paiva sob pressão **B7**

REGIONAL
Série B do Baiano define clubes finalistas **B8**

PREVIDÊNCIA
INSS abre posto de serviços no SAC do Salvador Shopping **A4**

UM JORNAL DE OPINIÃO

MARLON MARCOS
"Preta Gil, além de exprimir delicadeza e desejo, ela é a coragem" **A2**

D. GANZELEVITCH
"Elite cultural da Bahia chora a perda do Porto do Moreira" **A3**

OPINIÃO \ LEITOR
"Governo federal faz a política do 'Toma lá, dá cá' com o Centrão" **A2**
MICHEL NOGUEIRA



Minha Casa Minha Vida movimentada R\$ 1,8 bilhão no mercado baiano

MORADIA Alta do subsídio para aquisição de imóvel pelo programa gera otimismo no setor da construção do estado

Obras do Reservas do Picaúia, empreendimento da Gráfico

MARIANA BAMBERG

O otimismo tem tomado conta da construção civil. O motivo é o relançamento do Minha Casa Minha Vida (MCMV) e novas regras definidas para ele. O setor já vinha dando sinais de enfraquecimento, quando registrou, em maio deste ano, mais demissões do que contratações, segundo estudo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Agora, com o aumento do subsídio para aquisição de imóvel pelo programa e a contemplação de 11.400 unidades para a Bahia, a expectativa é movimentar, no mínimo, R\$ 1,8 bilhão no mercado baiano.

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA), Alexandre Landim relembra que, apesar do Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil ter registrado um crescimento de 6,9% em 2022, nos últimos três anos, o setor viveu um momento de escassez de recursos e alta dos preços dos insumos, o que acabou tornando a contratação de novos projetos desfavorável. O então programa Casa Verde e Amarela também não ajudou o mercado como era esperado.

“Praticamente não houve recurso federal, alguns estados precisaram subsidiar. E os valores estipulados já estavam apertados (para viabilizar as obras)”, avalia.

Agora, entre as principais mudanças que devem beneficiar a demanda do setor, estão o aumento do subsídio para aquisição de imóvel, a redução dos juros para financiamento de famílias com renda mensal de até R\$ 2 mil e o aumento do valor máximo da unidade que pode ser comprada pela maior faixa de renda. Tudo isso deve deixar o mercado mais atraente para o consumidor.

Mas uma outra fatia do programa também chama atenção das construtoras e incorporadoras: são as 11.400 unidades que foram oferecidas pelo programa para a chamada faixa 1, aquela que confere o sub-



Pejota lançou o Vivver Novo Horizonte, com unidades a partir de R\$ 230 mil

tudo o que se deseja para morar em termos de tamanho e infraestrutura”, afirma Oliva.

Mais lançamentos

Segundo o gerente da Pejota, o novo enquadramento do projeto já era uma cobrança do setor e dos próprios consumidores. “Era algo que pedíamos porque tivemos um aumento muito grande dos custos da construção civil. Além disso, o próprio cliente cobrava que o programa abraçasse melhor os lançamentos que chegavam ao mercado. Agora o cliente pode esperar lançamentos ainda mais interessantes em diferenciais e valores e as incorporadoras podem melhorar suas margens”, analisa.

Dentro das condições do programa, a Pejota lançou recentemente o Vivver Ulysses, que já foi totalmente vendido, e entregou há um ano o Vivver Novo Horizonte, que hoje conta com oito unidades disponíveis e valores a partir de R\$ 230 mil.

A MRV também analisa como positivas as mudanças no programa. As novas regras fizeram com que a construtora passasse a ter 92% de seu portfólio enquadrado no MCMV. Anteriormente o índice era de 60%. Só na Bahia, são mais de 1.990 unidades elegíveis ao MCMV. Em cidades como Feira de Santana, Vitória da Conquista e Camaçari, por exemplo, esses imóveis representam 100% dos produtos disponíveis. A expectativa é que isso aqueça as compras.

Já trabalhando para que o consumidor tome conhecimento das novas condições, a MRV lançou uma websérie de oito episódios, no YouTube. A gestora comercial da construtora na Bahia, Flávia Cezimbra, explica que a ideia é trazer para o público as novidades em cada faixa do programa, as novas regras de financiamento e outros benefícios oferecidos pelo MCMV. “Só na primeira semana, foram mais de 215 mil visualizações no YouTube, o que mostra o grande interesse do público pelo assunto”, comenta a gestora.

sídio federal quase que integral no valor do imóvel. Neste caso, as construtoras não participam da venda ou lançamento do empreendimento, apenas o entregam para Caixa Econômica Federal. De acordo com o presidente do Sinduscon, só esse volume destinado à Bahia já representa mais do que o dobro do total de lançamentos do mercado imobiliário no ano passado.

Geração de emprego

“O segmento de habitação de interesse social, que é onde se encaixa o programa Minha Casa Minha Vida, tem um volume muito grande (de construções) e acaba fomentando uma extensa cadeia de fornecedores. Então, ele tem um potencial para alavancar a construção civil e consequentemente a geração de emprego no estado. Nossa expectativa é muito alta”, explica o presidente do Sinduscon.

Vice-presidente do Sinduscon-BA e sócio-diretor da Kubo Engenharia, Ângelo Simões estima que somente

com essas unidades da faixa 1 o setor deve somar em contratações cerca de R\$ 1,8 bilhão. Já para os canteiros de obra, a previsão é de 5.700 vagas de emprego.

Por enquanto, a nova versão do MCMV está na fase de inscrição das construtoras. Aquelas interessadas em participar das obras da faixa 1 já enviaram suas propostas de localização e aguardam o resultado da classificação técnica feita pela Caixa. A Kubo, por exemplo, já inscreveu seis terrenos em Ilhéus, Vitória da Conquista e Salvador. Caso sejam aprovados, a previsão é de 1.500 unidades disponíveis. No ano passado, a empresa não participou de obras dessa categoria.

Para as faixas 2 e 3, a construtora já tem 450 unidades nas duas cidades do interior e um novo projeto para a capital. Simões acredita que as novas condições do projeto devem facilitar as vendas nessas categorias, mas faz uma ressalva ao funcionamento do projeto.

“É preciso agora rodar rá-

“O segmento de habitação de interesse social tem um volume muito grande (de construções)”

ALEXANDRE LANDIM, Sinduscon

Uendel Galter/ Ag. A TARDE / 27.4.2022



ADEMI

ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA BAHIA

Mulheres lideram contratações na construção civil entre janeiro e maio de 2023



Viviane Fonseca, diretora comercial e de marketing da ADEMI-BA

Nos primeiros meses de 2023, a construção civil figura como o setor que mais gerou empregos no país. E as mulheres surpreenderam ao liderar as contratações entre janeiro e maio deste ano, representando cerca de 60% das admissões, de acordo com dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Esse percentual superou o índice geral de contratações femininas nos demais setores da economia.

A atuação feminina na construção civil tem apresentado um crescimento gradual ao longo dos anos. Em 2018, o IBGE registrava aproximadamente 110 mil mulheres com empregos formais nesse setor, um número que aumentou em impressionantes 120% ao longo de uma década. Em 2020, o Painel da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho, apontou um salto para 216 mil mulheres atuando na construção civil. E, agora, em 2023, a contratação de mulheres superou a de homens.

Com o aumento do acesso à educação e à formação técnica, as mulheres têm se capacitado e mostrado aptidão para desempenhar uma ampla gama de funções no campo da construção civil. Elas têm rompido barreiras e conquistado espaço em diversas áreas, desde arquitetura e engenharia até a execução de obras. Com o crescente reconhecimento de suas habilidades, competências e capacidades técnicas, as profissionais têm contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade e eficiência dos projetos.

A relevância do mercado imobiliário e da construção civil vai além do cenário econômico, refletindo também o desenvolvimento social do país. Para Viviane Fonseca, Diretora Comercial e de Marketing da ADEMI-BA, esse aumento da presença feminina no setor traz benefícios socioeconômicos, uma vez que representa uma oportunidade para o crescimento da economia, ampliando o leque de talentos disponíveis.

Outro fator importante é o protagonismo feminino na demanda por imóveis. A mulher tem a clara compreensão das suas necessidades e desejos em relação às propriedades, o que influencia a decisão familiar durante o processo de escolha de um imóvel. Elas também apresentam seu próprio poder aquisitivo, assumindo, em muitos casos, a iniciativa e conclusão de todo o processo de compra.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, 21,1% das mulheres relataram ter decidido sobre a compra do imóvel sem qualquer influência dos seus cônjuges, evidenciando sua independência e capacidade de tomar decisões importantes no âmbito imobiliário. "Esse empoderamento financeiro e decisório é um reflexo da crescente participação e relevância das mulheres no mercado imobiliário e na sociedade como um todo", reforça Viviane Fonseca.

União que fortalece_

ADEMI BAHIA



Cláudio Cunha
PRESIDENTE DA ADEMI-BA

Rua Alceu Amoroso Lima, 470, Sala 901
Empresarial Niemeyer
Caminho das Árvores - Salvador - BA

3273-8130 | ademi@ademi-ba.com.br



Móveis em rochas produzidos pelo designer Luca Melik em parceria com a arquiteta Isabela Fernandes

DECORAÇÃO Peças de rochas apresentam cores, veios e texturas únicas, além de serem duráveis e atemporais, imprimindo sofisticação nos ambientes

Móveis e objetos de pedras naturais são exclusivos

LEILANE SUZARTE*

Móveis e utensílios em pedra natural realçam os espaços da casa. Usada em ambientes internos e externos, a combinação delas com outros materiais caem muito bem. Além da sua versatilidade, tais peças são exclusivas e naturalmente elegantes por apresentarem uma variedade de cores, veios e texturas.

Também é uma ótima opção para quem quer peças sustentáveis, já que elas são atemporais e duráveis. A arquiteta Cristina Chaves conta que "a utilização das pedras naturais está cada vez mais presente nos ambientes. Com novas tecnologias, o uso também se tornou diversificado – além de serem utilizadas em pisos, bancadas, paredes; ganham espaço em mobiliários, objetos de decoração e esculturas".

Já para a arquiteta e designer de interiores Caroline Britto dar preferência por pedras naturais de alta qualidade deixa o visual do ambiente mais sofisticado. "Explore combinações que ressaltam a beleza da pedra e criem uma estética refinada. Além disso, selecione áreas-chave do ambiente para aplicar as pedras como peças de destaque. Por exemplo, uma bancada de cozinha em mármore ou um nicho revestido com pedra em um móvel de destaque, podem ser ótimas opções".

É preciso pensar em cada detalhe quando for utilizar a mobília em pedra natural para que o local fique acolhedor. "A escolha dos tons de pedras naturais depende do estilo e da paleta de cores do ambiente, bem como do efeito visual desejado. E a iluminação adequada pode realçar as características da pedra e criar efeitos visuais impressionantes. Pontos de luz estrategicamente posicionados podem destacar a textura, veios e padrões únicos da pedra, adicionando um toque de sofisticação ao ambiente".

Tonalidade da rocha

Ela informa que quem busca por um estilo mais minimalista deve levar em consideração a tonalidade da pedra e as cores que compõem o espaço. "Quando eu fiz um projeto residencial chamado Casa Branca, que tem uma bancada de cozinha em mármore e um nicho revestido com pedra, adicionei elegância e um toque de luxo à decoração. Por isso, considerei a combinação desses tons de pedras naturais com outros elementos da decoração a fim de criar uma harmonia visual que enriqueça o ambiente como um todo",



A arquiteta Caroline Britto projetou uma bancada de cozinha em mármore

Xico Diniz / Divulgação



Cristina Chaves apostou em escultura

Lucas Assis / Divulgação



Luca Melik cria móveis em pedras

comenta Caroline.

Uma das grandes vantagens de apostar na pedra natural é que o seu móvel será sempre uma peça única. A loja Natural Stone, que atua há mais de 15 anos no segmento de rochas ornamentais em Salvador, tem a sua primeira coleção de móveis e utensílios em pedras para salas de estar e de jantar, escritórios e áreas externas, assinado pelo diretor criativo da marca, Luca Melik.

"A utilização das pedras naturais está cada vez mais presente"

CRISTINA CHAVES, arquiteta

profissional formado pelo Instituto Europeu de Design.

Melik relata como acontece o processo de desenvolvimento das peças para tê-las prontas e disponíveis no mercado. "Quando a gente tem o desenho em pedra é muito diferente chegar no resultado final porque é tudo muito artesanal. Então, é um processo desde a hora que você cria, desenvolve o objeto até acompanhar todo o processo de criação dele. Por mais que não seja aquilo que você desenhou no começo, consegue chegar a ele no caminho que você quer chegar no final".

O designer ressalta que um móvel em pedra precisa ter tanto a questão estética como a sua parte ergonômica e funcional. "Além disso, o que mais importa é a

necessidade do cliente, saber dele o que quer e juntos fazermos o serviço, seja de criar do zero uma peça exclusiva ou colocar uma peça pronta da minha coleção".

Quem realiza esse trabalho autoral também é a arquiteta Isabela Fernandes. Ela desenvolve uma mobília em pedra natural, o Banco Mero, e em parceria com o designer Luca, a poltrona Tieta para a Natural Stone. "Eu nunca tinha desenhado nada em pedra, achei muito legal a experiência. Achei que era mais limitante do que realmente é, mas hoje em dia tem muita tecnologia em relação a acabamento, fazer chanfrado, a roda curva, ou seja, tem muitas possibilidades para desenvolver o trabalho", disse.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO